

USOS E APROPRIAÇÕES DE ESPAÇOS PÚBLICOS NAS CIDADES DE TRÊS DE MAIO, RIO GRANDE DO SUL, E RIVERA, URUGUAI

USES AND APPROPRIATION OF PUBLIC SPACES IN THE CITIES OF TRÊS DE MAIO, RIO GRANDE DO SUL, AND RIVERA, URUGUAY

Ana Paula Soares Müller¹, Kayan Freitas de Araújo²,
Andrea Larruscahim Hamilton Ilha³ e Tatiane Vanessa Zamin⁴

Resumo

Este trabalho é uma extensão do resumo apresentado ao Congresso Internacional de Cidadania, Espaço Público e Território (3º CIECIT) e resultado da pesquisa desenvolvida na disciplina “Paisagem Social, Habitação e Conflitos Urbanos”, vinculada ao Programa Pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM). O escopo da disciplina aborda os conflitos urbanos cotidianos, processos de transformação nas cidades brasileiras e habitação. Diante disso, este artigo propõe investigar os usos e apropriações em espaços públicos nas cidades de Três de Maio, Rio Grande do Sul, e Rivera, Uruguai, considerando as limitações provocadas pela pandemia de COVID-19. A metodologia de pesquisa consiste em observações periódicas sobre os espaços públicos a partir da definição de estudos de caso, buscando compreender as formas de apropriação e uso como indicador sobre o desempenho de cada espaço no estímulo às relações sociais e com o ambiente construído.

Palavras-chave: espaço público, apropriação, uso, cidade.

Abstract

This work is an extension of the abstract presented at the International Congress of Citizenship, Public Space and Territory (3rd CIECIT) and the result of the research developed in the discipline “Social Landscape, Housing and Urban Conflicts”, linked to the Postgraduate Program in Architecture, Urbanism and Landscaping at the Federal University of Santa Maria (PPGAUP/UFSM). The scope of the discipline addresses everyday urban conflicts, transformation processes in Brazilian cities and housing. Therefore, this article proposes to investigate uses and appropriations in public spaces in the cities of Três de Maio, Rio Grande do Sul, and Rivera, Uruguay, considering the limitations caused by the COVID-19 pandemic. The research methodology consists of periodic observations on public space from the definition of case studies, aiming to understand forms of appropriation and use as an indicator of the performance of each space in stimulating social relations and with the built environment.

1 Engenheira Civil, mestranda no curso de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM) e colaboradora no grupo de pesquisa PARQUI/UFSM.

2 Arquiteta e urbanista, mestrando no curso de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM) e colaborador nos grupos de pesquisa QUAPÁ-SEL (FAUUSP) e PARQUI/UFSM.

3 Arquiteta e urbanista, mestranda no curso de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM).

4 Arquiteta e urbanista, mestranda no curso de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM).

Keywords: public space, appropriation, use, city.

Introdução

Este artigo expande as discussões sobre os usos e apropriações investigados em espaços públicos nas cidades de Três de Maio, no estado do Rio Grande do Sul (BR), e na cidade fronteiriça de Rivera, Uruguai. À luz disso, procura-se comparar a dinâmica urbana entre espaços públicos de lazer e convívio e espaços públicos que assumem a função de lazer e convívio na cidade, mas que não foram projetados para esse uso. A pertinência em selecionar espaços com tal função é em razão da observação sobre a intensificação do uso desses espaços no período de pandemia de COVID-19. De acordo com Silva (2009, p. 28), entende-se que “a função de um espaço público implica no papel cotidiano que tende a desempenhar”. Pode-se dizer que não existe uma função fixa, pois é alterada de acordo com o próprio compasso social, dependendo das necessidades dos usuários.

Os espaços públicos, definidos como “bens de propriedade pública, com diferentes graus de acessibilidade e de apropriação”, são fundamentais no cotidiano das pessoas, conectando os diferentes locais da cidade e sediando as diversas atividades da esfera pública urbana (QUEIROGA, 2011, p. 28). Nesse sentido, estudá-los nesta pesquisa pode contribuir na compreensão sobre as dinâmicas urbanas e, a partir disso, é possível delinear propostas em urbanismo e paisagismo coesas ao contexto local, de forma a proporcionar maior qualidade ao ambiente urbano e melhorar a relação dos usuários com o espaço público.

Conforme Gonçalves (2020, p. 101), os espaços públicos “são os espaços que criam as condições, que permitem e condicionam os *habitus* da sociedade e, ao mesmo tempo, são transformados, diariamente, pelas ações que neles ocorrem”. Mendonça (2007) afirma que a apropriação do espaço público se relaciona diretamente à cidadania, à garantia de uso com qualidade do espaço público pela população. Nesse âmbito, é evidente que analisar os usos e apropriações nesses locais é relevante para compreender os desdobramentos cotidianos que os integram, percebendo quais elementos são responsáveis por atrair as pessoas a estes locais e promover diferentes modos de uso e apropriação.

Desse modo, considerando o uso e apropriação dos espaços públicos pelas pessoas e os fatores que influenciam essas questões no contexto urbano, este trabalho tem como objetivo analisar os diferentes usos e apropriações observados em espaços públicos distintos em duas cidades de porte diferente: a cidade de Três de Maio, no Rio Grande do Sul, Brasil; e a cidade de Rivera, no Uruguai, na divisa com o estado do Rio Grande do Sul. Assim, este estudo reflete quanto às características que tornam os espaços analisados mais ou menos atrativos aos usuários. Silva (2009) coloca que a atratividade ou potencial de atração é um elemento-chave quando se aborda a apropriação de espaços públicos.

Atratores podem ser elementos existentes em um espaço que motivem determinados deslocamentos. O poder de atração e o deslocamento realizado para chegar ao destino aumentam conforme a riqueza e singularidade do que é ofertado no espaço (SILVA, 2009, p. 31).

Caracterizados como elementos fundamentais no cotidiano das cidades, os espaços públicos urbanos, segundo Mendonça (2007), são representados tanto por ruas, praças e parques quanto pelos demais espaços livres de uso comum da população, que proporcionam oportunidades de lazer, deslocamento e convivência e possibilitam o

exercício da cidadania. Segundo Sobarzo (2006, p. 94), os espaços públicos integram, em diferentes níveis e contextos, a diversidade sociocultural presente nas cidades, propiciando “encontros impessoais e anônimos e de co-presença dos diferentes grupos sociais”.

Conforme a obra de Gehl (2011), entre as atividades desenvolvidas nos espaços públicos estão atividades necessárias, nas quais o indivíduo precisa participar — como ir ao trabalho, à escola, fazer compras ou buscar correspondências — e atividades opcionais, realizadas apenas quando desejadas, em horários e dias que sejam convenientes ao indivíduo — como atividades de lazer e recreação. Por não serem obrigatórias, as atividades opcionais são, de acordo com o autor, as mais dependentes da qualidade do espaço e da infraestrutura disponível no local.

Os usos e apropriações destes espaços públicos pelas pessoas são caracterizados, entre outros elementos, pelo contexto sociocultural da região, pelas demandas individuais da população local, pelos aspectos climáticos e ambientais, pela qualidade do espaço e de seus arredores, pelas condições de segurança e acessibilidade oferecidas no local (QUEIROGA, 2011). Como evidencia a Lynch (1960), as pessoas se adaptam aos espaços disponíveis, utilizando-os e apropriando-se deles conforme possível de acordo com as características e elementos existentes.

Porém, nem sempre a denominação “públicos” destes espaços é vivenciada na prática uma vez que a qualidade, acessibilidade e disponibilidade dos mesmos nas cidades varia de uma região à outra (FERREIRA, 2012). Além disso, conforme Gehl (2011), um espaço público pode tanto atrair quanto repelir seus possíveis usuários. Para o autor, algumas das características que tornam um espaço público atraente são: apresentar delimitações acessíveis e convidativas, estando integrado à cidade e às atividades cotidianas dos indivíduos; permitir a visualização do seu interior à quem está nas proximidades; conectar-se bem a cidade, com rotas curtas e acessíveis a partir de espaços privados; oferecer oportunidades de contato com outras pessoas e de satisfação de necessidades psicológicas.

Desse modo, a estrutura deste artigo consiste na apresentação da metodologia de pesquisa para alcance do objetivo geral – investigar os usos e apropriações em espaços públicos nas cidades de Três de Maio e Rivera. Para esta investigação, parte-se do contexto da pesquisa e dos estudos de caso, buscando resultados que se proponham a promover discussões sobre desempenho do espaço público no estímulo às relações sociais e com o ambiente construído associado à atratividade dos locais.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa explorada a partir da compreensão dos usos e apropriações de espaços públicos em dois contextos: a cidade de Três de Maio e Rivera. Isto posto, foram selecionados estudos de caso para aprofundamento da pesquisa considerando a proximidade dos espaços públicos com a residência dos autores no momento em questão. Tal seleção dos locais de estudo busca atender às limitações provocadas pela pandemia de COVID-19, que impediu a realização de uma investigação mais abrangente devido às diretrizes sanitárias para prevenção ao vírus vigente no Brasil e no Uruguai.

Primeiramente, apresenta-se o contexto das duas cidades escolhidas para o estudo — Rivera, no Uruguai, localizada na divisa com o estado brasileiro do Rio Grande do Sul, e Três de Maio, no Rio Grande do Sul, Brasil — assim como as características dos espaços públicos selecionados para a observação em cada uma das cidades.



Na cidade de Três de Maio observou-se três espaços públicos diferentes. O primeiro espaço estudado foi a Praça Municipal localizada na Avenida Uruguai, que passou por uma revitalização no ano de 2019, projetada com mobiliários urbanos e infraestrutura destinados para uso de toda a população. O segundo espaço escolhido foi Praça da Igreja Matriz Católica, localizada também na Avenida Uruguai, que conta com um amplo espaço público e que também é utilizado para lazer da população. O terceiro espaço analisado é um trecho da Avenida Uruguai, que apesar de não possuir espaços recuados ou infraestruturas voltadas para o lazer, também é comumente utilizado para este fim.

Na cidade de Rivera foram realizadas observações em dois espaços públicos de características diferentes. O primeiro espaço analisado foi a estrada Hector Gutierrez Ruiz que conecta a cidade ao aeroporto local e que, apesar de não possuir equipamentos ou infraestrutura voltadas para o lazer da população, costuma ser utilizada para este fim. O segundo espaço estudado foi a Praça Artigas, na região central da cidade, projetada com equipamentos e infraestrutura pensados para o lazer e a convivência de seus usuários.

As observações sobre o espaço público são orientadas a partir da obra de Gehl e Svarre (2018) intitulada “A vida na cidade: como estudar”. A obra contribuiu na formulação de um roteiro de observação que possibilitasse compreender a dinâmica local de forma mais abrangente, mas também adaptado ao contexto pandêmico⁵ vivenciado no momento da pesquisa. Com base nisso, as observações foram realizadas em dias diferentes — um dia útil e um dia de final de semana — e foi definido um horário aproximado no qual o movimento de pessoas por esses espaços é habitualmente maior — em torno das 16h. Também, foram escolhidos dias com características climáticas semelhantes para as observações, evitando que os usos e apropriações fossem influenciados pelas condições de clima e temperatura. São apresentadas fotografias de cada espaço analisado, ilustrando as observações realizadas.

Para analisar os espaços quanto aos diferentes usos e formas de apropriação, foram consideradas quatro características que tornam um espaço atrativo, conforme definições de Gehl (2011): delimitações acessíveis e convidativas, que facilitam a movimentação livre de pessoas entre espaços público e privado; visualização do interior do espaço para quem se encontra no entorno; conexões curtas e de qualidade com a

⁵ Em decorrência da pandemia de COVID-19 as observações foram realizadas com o uso de máscara individual de proteção, conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Pelo mesmo motivo, foi preferido restringir a metodologia do trabalho às observações, sem incluir entrevistas ou outro método de pesquisa complementar que promovesse a interação com a população, de forma a garantir a segurança de todos.

Figura 1 – Localização da cidade de Três de Maio/RS e Rivera, Uruguai. Fonte: Adaptado a partir da base de dados do Google Earth (2021).

Figura 2 – Localização da Praça Henrique Becker Filho na cidade de Três de Maio/RS. Fonte: Adaptado a partir da base de dados do Google Earth (2021).



cidade, facilitando acesso e deslocamento de pessoas; oportunidades de contato e de satisfação de necessidades psicológicas, como relaxar e se distrair.

Contexto de pesquisa

Nesta seção são apresentados os contextos de pesquisa — as cidades de Três de Maio e Rivera (Figura 1) — de forma breve para compreender aspectos gerais que podem ser pertinentes à apropriação de espaços públicos pelos usuários das duas regiões.

Três de Maio surgiu da fusão dos seguintes distritos: Três de Maio, que até então pertencia a Santa Rosa, Ivagaci que pertencia a Três Passos e São José do Inhacorá e Independência que pertenciam ao município de Santo Ângelo (SAWITZKI et al., 1984). A cidade de Três de Maio conta com uma área de aproximadamente 422.198 km² (quatrocentos e vinte e dois mil e cento e noventa e oito quilômetros quadrados), incluindo os distritos do município: Manchinha, Quaraim, Progresso, Consolata e Barrinha (TRÊS DE MAIO, 2014).

A cidade dispõe de uma população de 23.726 habitantes, segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010). Segundo a Prefeitura Municipal de Três de Maio (TRÊS DE MAIO, 2014), a cidade está situada no mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul, com distância de 480 km (quatrocentos e oitenta quilômetros) da capital do Estado, Porto Alegre.

De acordo com dados levantados pelo Observatorio Territorio Uruguay (2022)⁶, a cidade de Rivera está localizada na fronteira norte do Uruguai, junto a cidade de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul. Segundo o Censo de 2011 e informações divulgadas pela Intendência Municipal, Rivera possui uma área total de 9.370 km² (nove mil e trezentos e setenta quilômetros quadrados) e uma população total de 103.473 habitantes, sendo que 95.920 destes habitantes vivem na área urbana – cerca de 92,70% da população. A cidade apresenta praças e parques em sua área central urbana, existindo ainda praças em diversos bairros, que em sua maioria são bem equipadas e mantidas pelo poder público.

⁶ Os dados coletados foram extraídos pelo Observatorio Territorio Uruguay do Inquérito Familiar Contínuo, Censo 2011, Ministério da Saúde Pública, Unidade Nacional de Segurança Rodoviária, Ministério do Interior e Prestação de Contas enviados ao Tribunal de Contas dos Governos Departamentais.



Resultados e discussões

Nesta seção são apresentados os resultados das observações e a análise sobre os espaços públicos a partir do material coletado. Assim, cada cidade é abordada separadamente e o produto das análises é avaliado em conjunto.

Três de Maio, Rio Grande do Sul

As observações nos três espaços públicos escolhidos da cidade de Três de Maio foram realizadas nos dias 21 e 24 de julho de 2021. No dia 21 de julho, quarta-feira, a observação aconteceu em torno das 16:00 horas (horário de Brasília); a temperatura era de 20°C, com céu sem nuvens e ensolarado. No dia 24 de julho, sábado, também em torno das 16:00 horas (horário de Brasília); a temperatura era de 24°C, com céu também ensolarado.

O primeiro espaço escolhido para a observação foi a Praça Henrique Becker Filho, situada na Avenida Uruguai ao leste e na Rua Minas Gerais ao norte (Figura 2). A Praça passou por uma revitalização no ano de 2019, com projeto desenvolvido pela Secretaria de Planejamento do município, na qual foram instalados novos mobiliários, pergolados, playground, iluminação e academia ao ar livre. Ainda, a cidade de Três de Maio possui uma área total de aproximadamente 3.978 m² (três mil e novecentos e setenta e oito metros quadrados).

A Figura 3 apresenta as fotografias do dia 21 de julho de 2021. Pode-se observar a prevalência de pessoas utilizando o local para circulação, sendo que poucos estavam ali para lazer.

A Figura 4 apresenta as fotografias do dia 24 de julho de 2021. Observa-se que alguns usuários estavam utilizando a Praça Henrique Becker Filho para o lazer e convivência entre amigos e familiares.

Considerando as duas observações, pode-se constatar que no dia 21 de julho havia um menor número de usuários na praça em comparação ao dia 24 de julho. No dia 21, observou-se prevalência de pessoas utilizando o local para circulação, sendo que poucos estavam ali para lazer. Havia mulheres sentadas nos bancos disponíveis da praça, realizando atividades como utilizar o celular ou ler um livro. No período de coleta das fotografias, não havia nenhuma criança utilizando os brinquedos ou a quadra aberta de esportes, assim como nenhum usuário na academia ao ar livre. Já no dia 24, pode-se observar um aumento de usuários que utilizavam o espaço para lazer, com seus

Figura 3 – Registro da praça Henrique Becker no dia 21 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021).

Figura 4 – Registro da praça Henrique Becker no dia 24 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021). Figura 5 – Localização da Praça da Igreja Matriz Católica na cidade de Três de Maio/RS. Fonte: Adaptado a partir da base de dados do Google Earth (2021).



familiares e/ou amigos sentados nos bancos disponíveis na praça ou em suas próprias cadeiras. Havia crianças utilizando o playground, alguns adolescentes utilizando a quadra aberta de esportes e alguns usuários utilizando a academia ao ar livre.

O segundo espaço analisado foi a Praça da Igreja Matriz Católica, situada na Avenida Uruguai, esquina com a Avenida Avari, na cidade de Três de Maio (Figura 5) com área total do lote de aproximadamente 6.400 m² (seis mil e quatrocentos metros quadrados).

A Figura 6 apresenta as fotografias do dia 21 de julho de 2021. Foi possível perceber que poucas pessoas utilizavam a Praça da Igreja Matriz Católica para lazer no horário da observação, a maioria utilizava como trajeto na circulação para outro local da cidade.

A Figura 7 apresenta as fotografias do dia 24 de julho de 2021. Foi observado que a Praça da Igreja Católica estava sendo utilizada nesse horário majoritariamente para o lazer. Com um espaço amplo público e com a presença de bancos, pode-se observar que algumas crianças utilizam esse espaço para andar de bicicletas, patins e patinetes.

As observações realizadas tornaram evidente que no dia 21 de julho havia um menor número de usuários na praça em comparação ao dia 24 de julho. No dia 21, pode-se observar alguns indivíduos utilizando o espaço para circulação e poucas crianças andando de bicicleta com seus pais ou adultos responsáveis. No dia 24, pode-se observar mais usuários utilizando o espaço para lazer, sentados nos bancos disponíveis e em suas próprias cadeiras, com familiares e/ou amigos, algumas crianças andando de bicicleta e outras de patins.

O terceiro espaço analisado foi um trecho da Avenida Uruguai (Figura 8) localizado no centro da cidade. O trecho escolhido situa-se entre a Rua Rio de Janeiro e a Rua Minas Gerais (rua lateral à Praça Henrique Becker Filho).



A Figura 9 apresenta as fotografias do dia 21 de julho de 2021. Observa-se, neste dia, o uso do trecho da Avenida prioritariamente para caminhadas pelo centro ou como meio de circulação de veículos e pedestres para outros destinos.

A Figura 10 apresenta as fotografias do dia 24 de julho de 2021. Foi observado um maior número de pessoas utilizando os passeios públicos e entornos da Avenida para o lazer e para realizar caminhadas.

Considerando os dois dias de observações, pode-se perceber que no dia 21 de julho havia um menor número de usuários utilizando o espaço para lazer em comparação ao dia 24 de julho. No dia 21, pode-se observar mais indivíduos apenas de passagem, utilizando a calçada para circulação. No dia 24, pode-se observar mais usuários utilizando o espaço para lazer, sentados no muro de divisa da calçada, em suas próprias cadeiras ou nos bancos disponíveis embaixo dos pergolados no entorno, com familiares e/ou amigos.

Figura 6 – Registro da praça da Igreja Matriz Católica no dia 21 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021). Figura 7 – Registro da praça da Igreja Matriz Católica no dia 24 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021).

Figura 8 – Localização da área de estudo na Avenida Uruguai na cidade de Três de Maio/RS. Fonte: Adaptado a partir da base de dados do Google Earth (2021). Figura 9 – Registro de trecho da Avenida Uruguai no dia 21 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021). Figura 10 – Registro de trecho da Avenida Uruguai no dia 24 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021).



Rivera, Uruguai

As observações nos dois espaços públicos escolhidos da cidade de Rivera foram realizadas nos dias 18 e 22 de julho de 2021. No dia 18 de julho, domingo, a temperatura era de 10°C, com sensação térmica de 7°C e céu ensolarado. No dia 22 de julho, quinta-feira, a temperatura era de 19°C, com céu encoberto. Ainda, considerando que dia 18 de julho foi um dia atípico, de muito frio e vento, condições que não propiciam os usos dos espaços públicos, foi realizada uma nova observação nos dois espaços no dia 25 de julho, domingo, quando a temperatura era de 25°C e o dia estava ensolarado. As observações referentes às formas de apropriação que se dão ao longo da via Hector Gutierrez Ruiz foram feitas sempre às 15:30 horas (horário de Brasília), enquanto na Praça Artigas as observações foram realizadas em torno das 16:00 horas (horário de Brasília).



Figura 11 – Localização da estrada Hector Gutierrez Ruiz, em Rivera, Uruguai. Fonte: Adaptado a partir da base de dados do Google Earth (2021). Figura 12 – Registro de trecho da estrada Hector Gutierrez Ruiz no dia 18 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021). Figura 13 – Registro de trecho da estrada Hector Gutierrez Ruiz no dia 22 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021). Figura 14 – Registro de trecho da estrada Hector Gutierrez Ruiz no dia 25 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021).

Figura 15 – Localização da praça General José Gervasio Artigas, em Rivera, Uruguai. Fonte: Adaptado a partir da base de dados do Google Earth (2021).

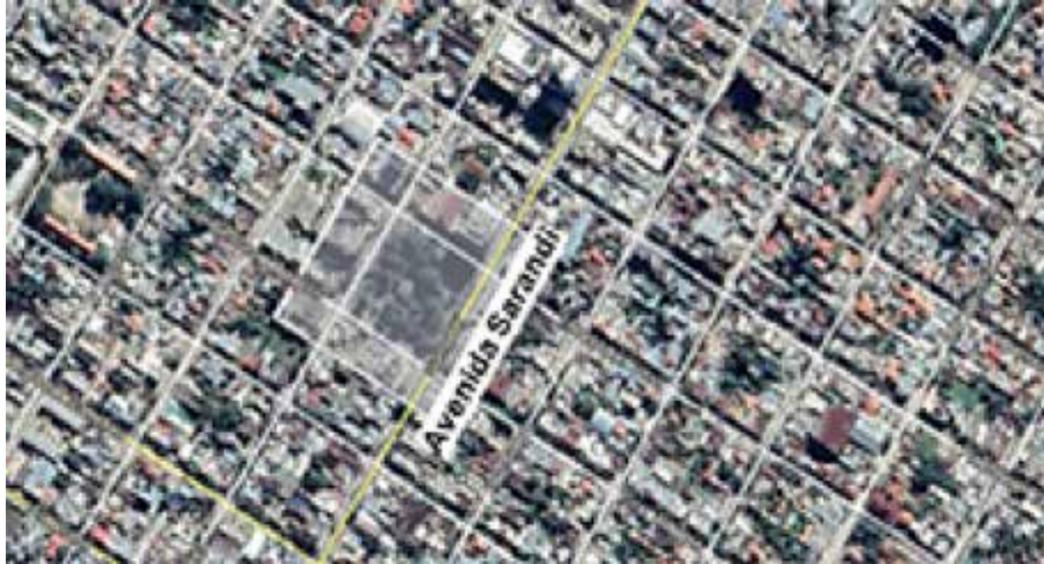


Figura 16 – Registro praça General José Gervasio Artigas no dia 18 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021).

O primeiro local escolhido para a observação foi a estrada Hector Gutierrez Ruiz, que conecta a área urbana da cidade ao aeroporto de Rivera (Figura 11). É uma estrada com cerca de 7 km de extensão, em linha reta. Ao longo do percurso encontram-se acessos para pequenas propriedades de uso rural, chácaras, vinícolas, viveiro de mudas florestais, haras e hotel, caracterizando-se como um espaço de transição de usos urbano e rural com baixo fluxo de veículos.

A Figura 12 apresenta as fotografias do dia 18 de julho de 2021. Observou-se o uso para lazer ao longo da estrada, se intensificando nas proximidades do aeroporto onde há reduzido tráfego de veículos. Haviam carros estacionados às margens, com pessoas sentadas em suas próprias cadeiras ou interagindo em atividades de lazer e recreação. A Figura 13 apresenta uma fotografia do dia 22 de julho de 2021. Ao longo da estrada, foram observados alguns carros estacionados, além de pessoas sentadas em suas cadeiras, andando de bicicleta ou praticando corrida.

A Figura 14 apresenta as fotografias do dia 25 de julho de 2021. Foi observada a presença de motociclistas que utilizavam a via para prática de manobras, muitos carros estacionados, pessoas sentadas, jogando bola, andando de bicicleta, entre outras atividades de lazer.

As apropriações verificadas na estrada Hector Gutierrez Ruiz se caracterizam pelas atividades vinculadas ao lazer, propiciadas pelo ambiente natural. Mesmo não sendo um espaço projetado para esse fim, muitas pessoas se dispõem a ir até o local. No dia

22, observou-se um menor fluxo de pessoas pelo local quando comparado aos demais dias considerados no trabalho. Foi observado um uso mais intenso do espaço no final de semana — especialmente no dia 25, quando o clima favorecia o lazer ao ar livre — com as pessoas carregando suas próprias cadeiras, bolas, bicicletas e alimentação para usufruírem do local.

O segundo local observado foi a Praça General José Gervasio Artigas — conhecida somente como Praça Artigas (Figura 15) — praça central da cidade que faz parte do centro histórico. Localizada na Avenida Sarandi, a praça é constituída por um quarteirão com extensão aproximada de 9.000 m² (nove mil metros quadrados) e foi remodelada em 2014, com a instalação de fonte com luzes, iluminação, mobiliários e três espaços distintos de playground, prevendo o uso por crianças em diferentes idades.

A Figura 16 apresenta as fotografias do dia 18 de julho de 2021. Verificou-se que, mesmo em um dia ensolarado, a localização entre edificações e a presença da arborização proporciona grande sombreamento no espaço da praça. Foi observada a presença de algumas pessoas nos bancos onde havia sol ou andando de bicicleta.

A Figura 17 apresenta as fotografias do dia 22 de julho de 2021. Observou-se grande movimento de pessoas no local, utilizando os mobiliários existentes e/ou realizando atividades de lazer e recreação, além de vendedores ambulantes de alimentos e artesanatos.

A Figura 18 apresenta as fotografias do dia 25 de julho de 2021. Foi observado outra

Figura 17 – Registro praça General José Gervasio Artigas no dia 22 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021). Figura 18 – Registro praça General José Gervasio Artigas no dia 25 de julho. Fonte: acervo dos autores (2021).

CIDADE	TRÊS DE MAIO			RIVERA	
	Praça Henrique Becker Filho	Praça da Igreja Matriz Católica	Trecho da Avenida Uruguai	Estrada Hector Gutierrez Ruiz	Praça General José Gervasio Artigas
01) delimitações acessíveis e convidativas	há delimitações físicas com grades e muros (apenas em áreas de playground)	não há delimitações físicas	não há delimitações físicas	há delimitação física com cerca (apenas na divisa com área de aeroporto)	não há delimitações físicas
02) visualização do interior do espaço	pode-se visualizar completamente o espaço	pode-se visualizar completamente o espaço	pode-se visualizar completamente o espaço	pode-se visualizar completamente o espaço	pode-se visualizar completamente o espaço
03) conexões curtas e de qualidade com a cidade	localiza-se próxima ao centro da cidade	localiza-se no centro, próxima aos principais pontos comerciais da cidade	localiza-se no centro, próxima aos principais pontos comerciais da cidade	localiza-se distante do centro da cidade	localiza-se no centro, próxima aos principais pontos comerciais da cidade
04) oportunidades de contato e satisfação de necessidades psicológicas	infraestrutura diversa de lazer e convivência (bancos, brinquedos, academia, etc.)	pouca infraestrutura de lazer e convivência (apenas bancos)	nenhuma infraestrutura de lazer e convivência	nenhuma infraestrutura de lazer e convivência	infraestrutura diversa de lazer e convivência (bancos, brinquedos, vendedores, etc.)

vez, grande movimento, com a presença de pessoas distribuídas por toda a praça, usufruindo da infraestrutura disponível. Havia bancas de pipoca, churros e cachorro quente, que sempre estão presentes aos domingos.

Nos dias de observação, foi identificado um público grande e diversificado na praça. No dia 22, percebeu-se um fluxo maior de pedestres que utilizam os serviços do entorno e transitam pela praça. Durante o final de semana — especialmente no dia 25, que apresentou condições climáticas mais favoráveis à prática de atividades ao ar livre — foi observado um uso intenso do espaço, caracterizado por grupos maiores de usuários que realizavam atividades de lazer e recreação. Ainda, foram identificados comerciantes ambulantes e em bancas ao longo da Praça em todas as observações realizadas. Durante o final de semana, foram mais significativos os comércios voltados para a alimentação, enquanto em dias úteis se somam a estes os vendedores ambulantes de artesanato, brinquedos, plantas e flores.

Análise comparativa entre os espaços públicos analisados

No geral, observou-se uma presença maior de pessoas nos espaços durante as observações realizadas no final de semana, quando comparadas às observações realizadas em dia útil. Na cidade de Três de Maio, refletindo quanto aos usos e apropriações observados nos locais analisados, foi possível identificar que o espaço da Praça Henrique Becker Filho e o da Praça da Igreja Matriz Católica, foram mais utilizados para lazer que o trecho da Avenida Uruguai. Acredita-se que, em relação a Praça Henrique Becker Filho, seu uso mais significativo justifica-se pela infraestrutura disponível, contendo playgrounds, academia ao ar livre, quadra aberta de esportes, sanitários, além de espaços gramados amplos com bancos, atraindo diferentes faixas etárias da população. Na Praça da Igreja Matriz Católica, apesar de a infraestrutura disponível ser menos diversa, também há um amplo espaço disponível à população, com alguns bancos, além de estar localizada no centro da cidade.

Já na cidade de Rivera, ao comparar os dois espaços observados e os tipos de apropriações que ocorrem, percebe-se que a Praça General José Gervasio Artigas propicia a interação maior entre os usuários e grupos de usuários, enquanto na Estrada Hector Gutierrez Ruiz o lazer é mais voltado ao convívio familiar. De qualquer modo, ambos espaços recebem grande movimento e presença de pessoas. Além disso, a Praça possui localização central, fácil acesso e boa manutenção do espaço, enquanto a estrada, mesmo não sendo projetada para lazer e convivência, apresenta amplo

espaço, com sombra e vegetação.

Em consonância as quatro características que tornam um espaço público atrativo, conforme abordado por Gehl (2011), elaborou-se um quadro comparativo entre os espaços públicos analisados nas cidades de Três de Maio e Riviera (Quadro 1).

De modo geral, verificou-se que todos os espaços observados podem ser considerados locais atrativos e convidativos para a população. Pode-se observar que a maioria dos espaços públicos não possuem delimitações físicas com seus entornos. Quando apresentam alguma delimitação, estas se caracterizam por cercas, grades ou muros baixos que não impedem a visualização do espaço, sendo que é possível visualizar completamente o interior dos espaços a partir de seus entornos. Também, apenas um dos espaços analisados, a estrada Hector Gutierrez Ruiz, não se encontra na região central das cidades, estando os demais bem conectados aos outros espaços urbanos públicos e privados das cidades. Ainda assim, a distância parece não impedir a preferência das pessoas pelo espaço, uma vez que na estrada também foram observados usos e público diversos, caracterizados especialmente por usuários que se deslocam em carros até o local.

Em relação ao fornecimento de oportunidades de contato e de satisfação de necessidades psicológicas, percebeu-se que apenas duas praças — a Praça Henrique Becker Filho em Três de Maio e a Praça General José Gervasio Artigas em Rivera — oferecem diversidade de infraestruturas e serviços para usufruto e convivência das pessoas. De qualquer forma, a escassez de elementos físicos parece não desmotivar a população a utilizar os demais espaços para conviver, relaxar, se distrair e realizar atividades de lazer. Nos dois espaços de ruas analisados, um em cada cidade, a população se apropria dos locais transportando seus próprios bancos, cadeiras, alimentos e demais itens de lazer e convivência.

Considerações finais

Percebe-se que os espaços públicos, quando adequadamente projetados como espaços de lazer e recreação, tendem a condicionar determinados comportamentos e usos. Porém, ao mesmo tempo, os usuários, a partir das diversas apropriações e usos não previstos, impõem novas demandas, provocando transformações contínuas e dinamismo nas relações com esses espaços e com a cidade.

Após realização das observações e análises nos diferentes espaços selecionados no estudo, nas cidades de Três de Maio e Rivera, foi possível perceber que, mesmo com a diversidade observada entre os locais, os usos e apropriações são semelhantes entre eles. A maior escassez de infraestrutura para uso e proveito da população em alguns dos espaços, como na Avenida Uruguai em Três de Maio e na Estrada Hector Gutierrez Ruiz em Rivera, não prejudica a apropriação da população local para fins de lazer e recreação. Além disso, observou-se que a maior distância em relação ao centro da cidade, como no caso da Estrada Hector Gutierrez Ruiz em Rivera, também não parece ser desmotivante para a apropriação do espaço público para o lazer e recreação da população, indo em contraponto o referencial que define tal condição como prejudicial à atratividade do espaço público.

Deste modo, considera-se que estas constatações representam um indício claro da importância e necessidade de espaços públicos nas cidades para a garantia de qualidade de vida e do direito à cidadania. As pessoas carregam seus próprios utensílios e mobiliários para promover condições de uso a espaços não planejados para tal fim e se deslocam distâncias consideráveis, mas não deixam de utilizá-los. Ainda, é válido destacar que este trabalho foi realizado em um período de inverno,

com condições climáticas menos favoráveis ao uso de espaços ao ar livre, e que, ainda assim, a presença de pessoas em tais locais foi significativa em todas as observações.

Por fim, acredita-se que este breve estudo demonstra a relevância de outras investigações relacionadas à temática, realizadas em um contexto onde a interação entre pessoas não seja mais desaconselhada, como foi no caso deste estudo desenvolvido durante a pandemia pelo Covid-19. Dessa forma, poder-se-ia incluir no estudo entrevistas e análises mais aprofundadas dos espaços públicos, que permitam esclarecer o porquê da preferência de uso por cada espaço, quais públicos mais utilizam tais espaços, entre outros aspectos relevantes.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem o apoio do programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM).

Referências

FERREIRA, J. S. W. *Produzir casas ou construir cidades?* Desafios para um novo Brasil urbano. 1. ed. São Paulo: LABHAB; FUPAM, 2012.

GEHL, J. *Life Between Buildings: using public space*. Washington: Island Press, 2011.

GEHL, J.; SVARRE, B. *A vida na cidade: como estudar*. 1ª ed. São Paulo: perspectiva, 2018, 184 p.

GONÇALVES, F. M. *Rua, o lugar da vida pública: conceitos, especificidades e desafios*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População*. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tres-de-maio/panorama>. Acesso em 02 ago. 2021.

LYNCH, K. *The Image of the City*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1960.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 296–306, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844614013>. Acesso em: 24 jul. 2021.

QUEIROGA, E. F. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, v. 19, n. 1, p. 25–35, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645703>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SAWITZKI, M. I. D.; SANTOS, D. A. C. dos; STAUDT, L. T.; KAISER, V. *Três de Maio: Sua história... Sua gente*. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. 1984.

SILVA, A. M. da. *Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para lazer e turismo*. 2009. 250 p. Dissertação (Mestrado em planejamento urbano e regional) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOBARZO, O. A produção do espaço público: da dominação à apropriação. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 93–111, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73992>. Acesso em: 27 jul. 2021.

TRÊS DE MAIO. Prefeitura Municipal de Três de Maio - RS. *Aspectos Gerais*. 2014. Disponível em: [https://www.pmtresdemaio.com.br/site/conteudos/656-aspectos-gerais#fotos\[0\]/0/](https://www.pmtresdemaio.com.br/site/conteudos/656-aspectos-gerais#fotos[0]/0/). Acesso em 02 ago. 2021.

TRÊS DE MAIO. Prefeitura Municipal de Três de Maio - RS. *História do Município*. 2014. Disponível em: [https://www.pmtresdemaio.com.br/site/conteudos/384-historia-do-municipio#fotos\[0\]/0/](https://www.pmtresdemaio.com.br/site/conteudos/384-historia-do-municipio#fotos[0]/0/). Acesso em 02 ago. 2021.